

MEDIAÇÕES EM INTERAÇÕES COLABORATIVAS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS NO CONTEXTO TELETANDEM

Maria do Rosário Gomes Lima da SILVA
UNESP – Universidade Estadual Paulista

RESUMO: Este trabalho visa apresentar uma reflexão inicial sobre mediações feitas em interações colaborativas de aprendizagem de línguas no contexto do projeto Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos. A aprendizagem de línguas estrangeiras in-tandem envolve pares de falantes (nativos ou não nativos) de diferentes línguas trabalhando, de forma colaborativa, para aprenderem a língua um do outro. O Teletandem Brasil tem como objetivo principal estabelecer parcerias entre estudantes universitários brasileiros que querem aprender uma língua estrangeira em contato com alunos universitários de outros países que estão aprendendo português através de ferramentas multimídias de interação pela Internet. Cada parceiro faz o papel de aluno por um período de tempo de aproximadamente meia hora, falando e praticando a língua do outro parceiro. Em seguida, eles trocam de papéis e de línguas. Em movimentos conversacionais aprendizes de língua estrangeira se beneficiam em interações com outros falantes (principalmente nativos) da Língua alvo. Com o intuito de manter a compreensão da comunicação, formas e significados são construídos e negociados ao longo da interação. Os dados analisados foram coletados pela observação das interações e por meio das sessões de mediação realizadas após cada uma das sessões de teletandem com o grupo de aprendizes brasileiros interagindo com falantes de língua inglesa tendo como base os estudos sobre comunicação mediada por computador (CMC), comunicação intercultural e transculturalidade.

PALAVRAS CHAVE: teletandem; comunicação intercultural; mediação

ABSTRACT: *This paper aims at reflecting about mediations done in foreign language learning collaborative interactions using Teletandem Brasil project. In –tandem language learning involves pairs of speakers (native or non-native) from different languages working, collaboratively, in order to learn each other language. Teletandem Brasil's main objective is to establish partnerships between Brazilian university students who want to learn a foreign language by interacting with university students from other countries who want to learn Portuguese through Internet interactive multimedia tools. Each partner plays the role of a student for about half an hour, speaking and practicing the partner's language. Then they exchange roles and languages. By using conversational moves language learners can profit from interacting with the target language speakers (especially native ones). In order to keep communication comprehension, forms and meanings are built negotiated during the interaction. The data were collected by observing the interactions and during mediation sessions performed after each teletandem session with the a group of Brazilian students who interacted with English speaking students based on computer mediated communication studies, intercultural communication and transcultural studies.*

KEYWORDS: *teletandem; intercultural communication; mediation*

O desenvolvimento e avanço tecnológico têm mudado os paradigmas de ensino e aprendizagem de línguas.

A aprendizagem de línguas estrangeiras *em tandem* envolve pares de falantes (nativos ou não nativos) de diferentes línguas trabalhando, de forma colaborativa, para aprenderem a língua um do outro. O projeto *Teletandem Brasil* coloca alunos universitários brasileiros que querem aprender uma língua estrangeira em contato com alunos universitários de outros países que querem aprender português através de ferramentas multimídias de interação pela Internet. Cada parceiro faz o papel de aluno por uma hora, falando e praticando a língua do outro parceiro. Em seguida, eles trocam de papéis e de línguas. Em movimentos conversacionais aprendizes de língua estrangeira se beneficiam em interações com outros falantes, na maioria das vezes, nativos, da língua alvo. Com o intuito de manter a compreensão da comunicação, formas e significados são construídos e negociados ao longo da interação. Segundo Telles & Vassallo (2006), autonomia é uma das marcas do *teletandem*, pois nele os participantes são responsáveis por trabalhar de forma colaborativa, tornando-se professores de suas próprias línguas (CZIKO; PARK, 2003) e aprendizes de uma língua alvo.

Os princípios sócio-interacionistas de Vygotsky (1989) destacam a importância da interação por meio da linguagem para transmissão da cultura, desenvolvimento do pensamento e realização da aprendizagem. Partimos, então, do pressuposto de que, nas interações entre os pares de *teletandem*, o conhecimento é socialmente construído entre os parceiros por meio da linguagem. De acordo com Oliveira (1993, p.27), para Vygotsky, “a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, mas, fundamentalmente uma relação mediada”.

Neste contexto observamos as seções de interações no Laboratório de *Teletandem* da UNESP - campus de Assis entre nossos alunos com alunos de diferentes universidades norte americanas.

A observação e acompanhamento dessas interações e entrevista e discussão ao final de sessões de interações são o que chamamos de mediação, ou supervisão pedagógica, parecida com aquela que ocorre em uma aula tradicional de língua inglesa, no entanto mais colaborativa e não diretiva. Elas servem para que os investigar o que ocorre nas interações com falantes de língua inglesa e orientar os interagentes sobre estratégias de aprendizagem, sobre como lidar com questões culturais que emergem das interações etc.

A figura do mediador é muito importante na aprendizagem em tandem, apesar da autonomia que se espera do aprendiz. Esta autonomia está mais relacionada com a responsabilidade sobre seu próprio aprendizado do que não ter nenhuma orientação externa. Aliás, o aluno interagente sente-se seguro na presença de um professor de línguas por perto, não para fazer por ele, mas para ajudá-lo quando se sentir inseguro ou tiver dúvidas, muitas vezes até na própria língua materna, para motivá-lo e também dar

sugestões. Nesse sentido, entendemos o professor de língua estrangeira como um mediador e orientador de tarefas e não como um centralizador de informações.

Rocha e Lima (2009) apontam a acomodação entre os fatores que podem influenciar negativamente a aprendizagem em tandem. A acomodação se dá quando os interagentes se contentam com uma produção oral limitada ao perceberem que a troca de informações está ocorrendo. Esse, e outros problemas problema, reforçam a importância ao papel do professor mediador.

Antes das interações os interagentes recebem orientação de como essas sessões funcionam e como comportar nelas. Uma das orientações dadas e que precisa ser repetida frequentemente é a de não sobrepor línguas, ou seja, em cada turno das interações deve-se usar um só idioma e não misturá-los. A mistura de idiomas de forma descontrolada pode levar o aprendiz a fossilizar na interlíngua. Selinker (1972) cunhou o termo interlíngua para definir um fenômeno que ocorre no processo de aprendizagem quando o aprendiz cria seu próprio sistema linguístico diferente daquele da língua alvo e com transferência e ou extensões de padrões da língua materna e generalizações de regras da língua alvo. Esse processo constitui uma estratégia de aprendizagem de língua estrangeira. No entanto, esse fenômeno deve ser superado na evolução da aprendizagem. Quando o aprendiz acredita que não precisa desenvolver sua interlíngua porque consegue se comunicar de forma algo satisfatória, e foca mais na mensagem do que na forma uma fossilização negativa pode ocorrer. Na fossilização o aprendiz se acostuma com a estrutura inadequada e esta não consegue ser remediada com a ajuda do instrutor, então a forma incorreta é fossilizada na interlíngua do aprendiz. (SELINKER; LAMENDELLA 1978).

Dá a importância da constante presença do mediador durante e após as interações, cujas atribuições incluem: dar sugestões; motivar e munir o aprendiz com estratégias de aprendizagem para lidar com a correção, para aquisição de vocabulário e refletir sobre as informações socioculturais. (ROCHA; LIMA, 2009). O mediador deve ajudar os interagentes a identificar erros que realmente comprometam a comunicação, além de incentivar a negociação da correção entre os parceiros para que não haja excesso de correções que prejudique a motivação ou constriam os parceiros. No entanto, a ausência total de correção também pode se tornar um fator desmotivante.

Quinze diretrizes para o professor-mediador são propostas pelo projeto Teletandem Brasil (Teletandem News, Ano 1, n. 1, p. 7)

Seria interessante e pertinente se o professor-mediador:

- 1- Estabelecesse uma boa relação com os interagentes, de forma a criar uma atmosfera de segurança e confiança permanente entre eles;
- 2- Promovesse uma atmosfera informal e descontraída que instigasse os interagentes a verbalizar suas ansiedades, suas necessidades e dificuldades sem constrangimentos ou receios;
- 3- Tentasse diminuir a assimetria entre ele e os interagentes, pois ambos deveriam ser “cúmplices” nesse processo de ensinar e aprender

virtualmente, trabalhando colaborativamente a fim de atingir um objetivo em comum;

4- Procurasse não prescrever um modo que ele acredita estar correto, evitando realizar, assim, uma prática pedagógica diretiva que impossibilita a reflexão e autonomia do aprendiz;

5- Negociasse constantemente com os interagentes com relação: aos horários de mediações; produção e entrega de dados de pesquisa; tipo de recursos do MSN Messenger utilizados durante a mediação (câmera, áudio etc.), entre outros;

6- Partisse sempre das necessidades dos interagentes, vivenciadas em sua prática;

7- Não condenasse a prática pedagógica do interagente para não baixar a sua autoestima e não fazer com que ele se sinta incapaz e inferior aos demais;

8- Sugerisse, pelo menos em um primeiro momento, alternativas para que o aluno pudesse refletir e decidir qual seria a mais viável e adequada para ser colocada em prática;

9- Avaliasse as alternativas apresentadas pelos interagentes frente a outras alternativas;

10- Fizesse uso, num segundo momento, da supervisão colaborativa, dando liberdade para que os interagentes reflitam sobre sua prática, compreendam suas ações e desenvolvam uma maior capacidade crítica;

11- Encorajasse os interagentes, apontando os aspectos positivos e, posteriormente, realizasse reflexões a cerca de questões conflituosas;

12- Colaborasse para focalizar melhor o problema e ajudasse o interagente a generalizar uma questão, caso o professor perceba que não se trata de um caso isolado, mas sim de um problema que persiste durante toda a sua prática;

13- Procurasse não trabalhar com respostas prontas, mas, sim, instigasse o interagente a buscar o melhor caminho para que ele aprenda a refletir e encontrar, de maneira autônoma, soluções para possíveis problemas, tornando-os aptos para a resolução de situações conflituosas com os quais inevitavelmente se depararão em suas experiências pedagógicas futuras;

14- Não avaliasse a prática do aluno em “mal”; “melhor”, “pior”, pois nenhuma prática deve ser julgada, já que não existem práticas melhores ou piores do que outras, mas práticas diferentes e adequadas ou não para determinadas contextos;

15- Sugerisse, caso haja necessidade, leituras teóricas voltadas para a necessidade do interagente.

No âmbito do aprendizado de idiomas, a sistematização de estudos ainda carece, segundo Brammerts (2003), de “reflexões didáticas sobre a ligação entre a aprendizagem autônoma de línguas estrangeiras e a comunicação autêntica com falantes da língua-alvo [...]”. A comunicação autêntica, a qual se refere o autor, é tão somente alcançada quando se elimina “a separação que existe entre aprendizagem e utilização de uma língua estrangeira”, o que não acontece em muitos cursos de idiomas. O uso de situações fictícias que não surgem da necessidade (espontânea e real) de comunicar algo acabam por “engessar” modelos e desestimular muitos aprendizes, que não conseguem estabelecer relação direta entre o que se aprende e o seu uso. Desenvolver a capacidade de comunicação e poder aplicar o conhecimento adquirido é, para Brammerts, o aprender línguas *em tandem*, visto que este se baseia numa parceria onde cada uma das partes

movimenta-se com “à vontade” naquilo que o outro deseja aprender. Isto é, aprende-se a partir do que é familiar, “natural”, a um dos parceiros.

As interações no Projeto *Teletandem* Brasil não são meros bate-papos, pois além da autonomia, envolve reciprocidade – o que um faz pelo outro ele espera que seja feito também para si, decisões e negociações são compartilhadas.

O princípio de autonomia é sugerido para que não haja mistura entre as línguas; cada uma deve ter seu momento apropriado de prática. Este princípio da autonomia repassa aos aprendizes a responsabilidade pelo próprio aprendizado e, portanto, confere a eles a obrigação e a oportunidade de definir seus objetivos de trabalho no *tandem*, e de pensar sobre como esses objetivos podem ser alcançados em colaboração com seus parceiros de *tandem*. (BRAMMERTS, 2003)

O princípio da reciprocidade relaciona-se com a troca de papéis que exige um comprometimento do participante ao tentar contribuir e participar de forma equilibrada com o parceiro. Brammerts (2003, p. 29) afirma que “a interdependência mútua entre os dois parceiros demanda igual compromisso, de tal modo que ambos se beneficiem tanto quanto possível do trabalho em conjunto”. Schwienhorst (1998) nos chama a atenção para o fato de que as duas línguas devem ser trabalhadas em igual quantidade.

Tais princípios servem de direcionamento para que as sessões de *tandem* não se confundam com outras atividades (de cunho pedagógico ou não), como *chat* em salas de bate papo.

De acordo com Paiva (2005), a Internet se configura como um ambiente facilitador, propício para a interação, troca de opiniões e participação em projetos colaborativos e, também, descentralizador com vistas às práticas que cedam espaço e estimulem abordagens mais centradas nos alunos.

Todavia, algumas diferenças entre os parceiros merecem ser destacadas a fim de se observar o comportamento dos parceiros em relação ao aprendizado da língua estrangeira. Os alunos brasileiros são graduandos do curso de licenciatura em Letras, portanto professores em formação e participaram de forma voluntária das sessões, isto é, fora de horário regular de aula de língua inglesa, mas com a supervisão do professor de inglês. Já os alunos da universidade norte-americana estavam em horário regular de aula de língua portuguesa para estrangeiros e são oriundos dos mais diversos cursos universitários (Administração de Empresas, Relações Internacionais, Ciências Biológicas etc.), nenhum deles era de curso de licenciatura em línguas. Para ambos os grupos o uso da prática conversacional em *Teletandem* é uma ferramenta de aprendizagem auxiliar a sala de aula presencial convencional.

De maneira geral os estudantes ficam muito satisfeitos com as interações por dar a oportunidade de usar a língua estrangeira comunicativamente real. As interações em Teletandem permitem que os interagentes trabalhem as quatro habilidades linguísticas: produção e compreensão oral, leitura e escrita, na medida em que as ferramentas do computador conectado à Internet possibilitam o uso de chat, anotações em editor de texto, troca de arquivos de texto e/ou imagem para exemplificar algo, enfim, uma infinidade de recursos que servem para otimizar o aprendizado e o desenvolvimento da competência comunicativa.

As questões mais abordadas nas mediações são mais de ordem cultural do que propriamente linguísticas. Quando a comunicação é eficaz, tópicos culturais apresentam-se de forma interessante aos parceiros.

“O sucesso do tandem não pode ser avaliado somente pelo estabelecimento de um bom relacionamento com o parceiro, mas também pela concretização de objetivos linguísticos e culturais” (VASSALO; TELLES, 2009, p. 36).

Portanto, a presença do professor mediador durante e após as interações é crucial para que os objetivos da aprendizagem sejam atingidos. Isso pode ser comprovado a partir de alguns depoimentos de interagentes brasileiros sobre as sessões de mediação:

- “Mostraram dicas para melhorar a conversa; demonstraram os pontos que devemos estar atentos na conversa e como resolver problemas.”
- “contribuíram para eu refletir como devo me posicionar em relação a alunos estrangeiros que queiram aprender português.”
- “Gostei da troca de experiência e compartilhamento de dúvidas similares.”
- “A mediação nos dá oportunidade de expor nossas experiências e ouvir a dos outros colegas, além de contribuir para as interações seguintes.”
- “resolver questões de língua e tirar dúvidas.”
- “Oportunidade de compartilhar experiências e contar com a experiência do professor.”
- “Nos ajuda a entender o funcionamento do projeto.”

A experiência de ensino e aprendizagem colaborativos no *Teletandem* ajuda a formação reflexiva do aprendiz de língua estrangeira. Neste sentido, o papel do mediador ultrapassa o mero aconselhamento descrito na literatura. Os interagentes refletem sobre sua própria língua, sobre sua formação, sobre questões de cultura e cidadania.

O aprendizado de línguas em *tandem* propicia um ambiente generoso de relacionamento entre pares com as mesmas afinidades, com o professor como mediador e colaborador e com colegas que compartilham das mesmas ansiedades e dos mesmos objetivos. O ambiente virtual de aprendizagem também contribui de forma significativa

para uma formação mais completa do estudante universitário, garantindo sua participação no mundo de forma consciente e responsável, desprovida de preconceitos e limitações culturais. O professor mediador deve, então, conduzir o aprendizado de LE indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades linguísticas. “A aprendizagem de uma outra língua faz parte de uma educação intercultural visando à promoção do entendimento entre as pessoas.” (CELANI, 2004, p. 121)

Referências

BRAMMERTS, H.; CALVERT, M.; KLEPPIN, K. Aims and approaches in individual learner counseling. In: LEWIS, T.; WALKER, L. (Eds.) **Autonomous language learning In-Tandem**. Sheffield, UK: Academy Electronic Publications, 2003.

CELANI, M. A. A. Chauvinismo linguístico. In: SILVA, F. L.; RAJAGOPALAN, K. **A linguística que nos faz falhar: investigação crítica**. São Paulo: Parábola, 2004, p.119-124.

CZIKO, G. A.; PARK, S. Internet audio communication for second language learning: a comparative review of six programs. **Language Learning & Technology**, v. 7, n. 1, p. 15-27, 2003.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

PAIVA, V. L. M. O. (org.) **Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005.

ROCHA, C. F.; LIMA, T. C. S. Questionamentos sobre a presença do mediador na prática de interação em teletandem. In: TELLES, J.A. (Org.). **Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI**. Campinas: Pontes Editores, 2009.

SELINKER, L. Interlanguage. **IRAL**,v.10, n. 3, p. 209-231, 1972.

SELINKER, L.; LAMENDELLA, J. Fossilization in interlanguage learning. **TESOL 78 EFL. Polices, Programs Practices**. p. 240-249, 1978.

SCHWIENHORST, K. **Co-constructing learning environments and learner identities – language learning in virtual reality**. Proceedings of the ED-Media/ ED-Telecom, Freiburg, 1998.

SALOMÃO, A. C. B. **Gerenciamento e estratégias pedagógicas na mediação dos pares no teletandem e seus reflexos para as práticas pedagógicas dos interagentes**. 317 f. Dissertação (Mestrado em Estudos linguísticos) – UNESP, Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos. São José do Rio Preto, 2008. Disponível em: <http://www.teletandembrasil.org/site/docs/Ana_Salomao.pdf> acesso em 01/07/2012

TELLES, J. A.; VASSALLO, M. L. Foreign language learning in-tandem: Teletandem as an alternative proposal in CALLT. **The ESpecialist**, v. 27, n. 2, 2006, p. 189-212. Disponível em: <http://www.teletandembrasil.org/site/docs/Tandem_Part_II_The_ESpecialist_VERSAO_PUBLICADA.pdf>. Acesso em: 01 julho 2012.

Teletandem News, Ano 1, n. 1, p. 7. Disponível em: <http://www.teletandembrasil.org/site/docs/Newsletter_Ano_I_n_1.pdf>. Acesso em: 01 julho 2012

VASSALO, M. L.; TELLES, J. A. Ensino e aprendizagem de línguas em tandem: princípios teóricos e perspectivas de pesquisa. In: TELLES, J. A. (Org.) **Teletandem: Um contexto virtual, autônomo e colaborativo de aprendizagem de línguas estrangeiras para o século XXI**. Campinas: Pontes Editores, 2009.

VYGOTSKY, L. S. *et al.* **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/Edusp, 1988.